



ISSN: 2953-4283

2025 (4)

HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSEAIS: O QUE NOS DIZEM SUAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS?*

Life stories and training of museum educators: what do their
(auto)biographical narratives tell us?

Carla Gruzman** <https://orcid.org/0000-0002-7947-959X>

Frieda Maria Marti*** <https://orcid.org/0000-0001-7028-5062>

Mayara Manhães de Oliveira**** <https://orcid.org/0000-0003-4114-9357>

Alice Ferreira Azevedo***** <https://orcid.org/0000-0001-6172-6639>

* Este artigo fez parte das apresentações no XIV Encontro Regional do CECA LAC: "Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória", realizado em novembro de 2024 em Fortaleza, Brasil.

** Museu da Vida Fiocruz. Rio de Janeiro. E-mail: carla.gruzman@fiocruz.br

*** Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro. E-mail: friedamarti@mast.br

**** Museu da Vida Fiocruz. Rio de Janeiro. E-mail: mayara.oliveira@fiocruz.br

***** Museu da Vida Fiocruz. Rio de Janeiro. E-mail: alice_azevedo@hotmail.com

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

C. Gruzman et. al. *Histórias de vida e formação de educadores museais...* **EducaMuseo** 2025-4

Resumo: O tema formação e pesquisa nos museus ganhou impulso e relevância com a participação de educadores museais. Buscamos investigar as contribuições do referido campo para a constituição de repertórios teórico-político-práticos de educadores de museus de ciências e professores por meio de suas histórias de vida e formação. O referencial teórico-metodológico foi fundamentado na abordagem das narrativas (auto)biográficas, e as entrevistas em profundidade incluíram temas abrangentes e “incidentes críticos”. Foram definidos três perfis de sujeitos que atuam ou atuaram no Museu da Vida Fiocruz, Museu Nacional e Museu de Astronomia e Ciências Afins. O foco do presente texto aborda o perfil dos educadores museais formados (profissionais). As análises preliminares expressam marcas e manifestações de sentidos mobilizados, a emergência de atravessamentos sociais e ausências de alguns temas.

Palavras-chave: Educação Museal, Formação de educadores museais, Museus de Ciências, Narrativas (auto)biográficas.

Resumen: El tema de la formación y la investigación en los museos ganó impulso y relevancia con el involucramiento de los educadores de museos. Buscamos investigar los aportes de este campo a la constitución de repertorios teórico-políticos-prácticos de educadores de museos de ciencias y docentes a través de sus historias de vida y formación. El marco teórico-metodológico se basó en el enfoque de narrativas (auto)biográficas, y las entrevistas en profundidad incluyeron temas amplios e “incidentes críticos”. Fueron definidos tres perfiles de sujetos que actúan o han trabajado en el Museo de la Vida de Fiocruz, el Museo Nacional y el Museo de Astronomía y Ciencias Afines. El foco de este texto aborda el perfil de los educadores de museos formados (profesionales). Los análisis preliminares expresan marcas y manifestaciones de significados movilizados, el surgimiento de cruces sociales y ausencias de algunos temas.

Palabras clave: Educación en museos, Formación de educadores en museos, Museos de ciencias, narrativas (auto)biográficas.

Abstracts: The theme of training and research in museums gained momentum and relevance with the involvement of museum educators. We aimed to investigate the contributions of this field to the development of the theoretical-political-practical repertoires of science museum educators and teachers through their life stories and training. The theoretical-methodological framework was based on the approach of (auto)biographical narratives, and the in-depth interviews included broad themes and “critical incidents”. Three profiles of individuals who currently work or have worked at the Museu da Vida Fiocruz, the National Museum, and the Museum of Astronomy and Related Sciences were defined. The focus of this text is on the profile of trained museum educators (professionals). Preliminary analyses reveal the marks and manifestations of meanings mobilised, the emergence of social crossovers, and the absence of certain themes.

Keywords: Museum Education, Training of museum educators, Science Museums, (Auto)biographical narratives.

Recibido: 10-01-2025. **Aceptado:** 11-02-2025. **Publicado:** 10-03-2025.

Carla Gruzman é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadora e educadora no Museu da Vida Fiocruz, onde exerce a coordenação da Seção de Formação do Serviço de Educação. É docente no Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (PPGDC) e no Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, ambos vinculados à Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz). É líder do grupo de pesquisa “Educação, Museus de Ciências e seus Públicos” (Fiocruz).

Frieda Maria Marti é doutora em Educação pelo PROPED/UERJ. Mestre em Zoologia (Ornitologia) pelo Museu Nacional/UFRJ. Especialista em Further Education Teaching pelo Kirklees College, UK, e pós-graduada em Adult Education e E-learning and Multimedia pela Huddersfield University, UK. Licenciada em Ciências Biológicas pela UERJ. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (GPDOC/UFRRJ); do Grupo de Pesquisa Educação, Museus de Ciências e seus públicos (Fiocruz); e integrante do Grupo de Pesquisa Educação Museal do Instituto Brasileiro de Museus. É pesquisadora PCI e educadora museal da Coordenação de Educação em Ciências do Museu de Astronomia e Ciências Afins (COEDU/MAST).

Mayara Manhães de Oliveira é Museóloga e mestre em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz). Tem experiência em educação museal, arte educação, história dos museus e das coleções, preservação e gestão de acervo musealizado. Desde 2015 atua no Serviço de Museologia do Museu da Vida Fiocruz. Na mesma instituição, faz parte do Grupo de Pesquisa “Educação, Museus de Ciências e seus Públicos” (Fiocruz).

Alice Ferreira Azevedo é Mestre em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz). Graduada em Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, pela Universidade Federal Fluminense. Desde 2018 atua como educadora museal em museus de ciências do Estado do Rio de Janeiro e, atualmente, no Museu Ciência e Vida (Fundação Cecierj). Bolsista no projeto de pesquisa intitulado Desafios contemporâneos da educação museal, vinculado ao Museu da Vida Fiocruz (COC/Fiocruz).

Como citar: Gruzman, C.; Marti, F. M.; Manhães de Oliveira M. y Ferreira Azevedo, A. (2025). Histórias de vida e formação de educadores museais: o que nos dizem suas narrativas (auto)biográficas?. *EducaMuseo*, 4, 1-10.



Obra protegida bajo Licencia Creative Commons Atribución: **No Comercial / Compartir Igual** (by-nc-sa) <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/EducaMuseo>

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.
C. Gruzman et. al. *Histórias de vida e formação de educadores museais...* **EducaMuseo** 2025-4

Palavras iniciais

Este texto apresenta a pesquisa ‘*Desafios Contemporâneos da Educação Museal: narrativas de formadores de educadores e de educadores em formação na interface museus de ciências-universidades*’ desenvolvida no contexto brasileiro no período de 2021-2025. Convida a reflexões sobre a Educação Museal e formação, e apresenta as primeiras interpretações sobre as narrativas (auto)biográficas de cinco educadores museais.

A pesquisa é uma iniciativa de profissionais vinculados ao Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz (MV - COC/Fiocruz), em parceria com pesquisadoras do Museu Nacional (MN - UFRJ) e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST - MCTI). Decorre das ações empreendidas pelo Grupo de Pesquisa “Educação, Museus de Ciências e seus Públicos”, registrado no diretório de grupos do CNPq e voltado para produção de conhecimentos na área da educação e da divulgação em ciência, tecnologia e saúde no universo dos museus.

A equipe do projeto inclui nove profissionais que vêm atuando com pesquisas em diversos temas que convergem para o campo dos museus, da educação museal, da museologia e da divulgação da ciência. Além de fazer parte do Grupo de Pesquisa supracitado, tais profissionais participam de diversos processos de trabalho no campo da educação e divulgação da ciência em suas instituições, assim como colaboram mutuamente em atividades de formação, a exemplo da participação em encontros de formação de professores e educadores museais; e como docentes no Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência e no Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, ambos vinculados à COC/Fiocruz.

Cabe destacar o perfil multidisciplinar e a considerável experiência de seus integrantes no campo dos museus, o que propicia diferentes perspectivas de análise sobre o problema geral da pesquisa que tem como proposta compreender as ações de formação humana no campo da Educação Museal no contexto contemporâneo brasileiro, por meio do registro e análise de narrativas (auto)biográficas e histórias de vida de educadores museais, licenciandos e professores.

Considerações sobre a Educação Museal no Brasil na fundamentação da pesquisa

A Educação Museal no Brasil vem se afirmando como um campo científico no esforço de construção de conteúdos, objetivos, conceitos e metodologias específicas que diferem de outros campos do conhecimento presentes nos museus (Costa *et al.*, 2018). Diz respeito a fazeres e saberes particulares, frutos da reflexão crítica sobre as práticas, o desenvolvimento de processos para/com os públicos, a produção de conhecimentos e a proposição de políticas públicas.

O papel social e educativo dos museus vem sendo tema de debates constantes entre estudiosos e profissionais que abordam as transformações dessas instituições ao longo do tempo. As reflexões expressam diferentes concepções e interesses, sobretudo diante dos

desafios contemporâneos que evidenciam o compromisso de se colocar em diálogo permanente com aspectos da vida cultural e política da sociedade.

Ao longo do tempo, a dimensão educativa dos museus apresentou destaque na constituição dessas instituições. Por outro lado, a compreensão de uma função educativa ganhou densidade com as ações que envolvem, de forma mais sistematizada, o planejamento e implementação de atividades com os públicos, tomando como referência profissionais comprometidos com o *fazerpensar* dessas práticas. Esse entendimento, conforme esclarece Pereira (2010), se relaciona à preocupação com o alcance das iniciativas propostas, o conhecimento sobre quem são os visitantes e aqueles que se encontram à margem, e a necessidade de visibilidade desses espaços de cultura e educação.

No Brasil, Costa *et al.* (2018) sinalizam que a formalização da função educativa está associada à implementação de setores educativos nos museus, marcada pela compreensão da existência de uma função particularizada em relação a outras ações da instituição e comprometida com objetivos educacionais. Já nos primeiros anos do século XXI a afirmação da educação museal no país ganha novos contornos, com a articulação de profissionais da educação e instâncias representativas do campo para a construção de política pública de âmbito nacional – a Política Nacional de Educação Museal - PNEM (Castro, 2019; Faria, 2024). O compromisso expresso neste documento traz um conjunto de princípios e diretrizes que têm como objetivo orientar e subsidiar a ação educativa nos museus brasileiros. Como desdobramento foram elaborados textos de referência para compor o Caderno da PNEM (Brasil, 2018).

Embora haja um acúmulo de discussão nas últimas décadas sobre variadas perspectivas da Educação Museal, consideramos ainda um ponto frágil a compreensão sobre aqueles que lidam com os públicos diretamente e têm sob sua responsabilidade diversas atividades. Como se formam os educadores museais? Que experiências e sentidos foram mobilizados em seus percursos formativos?

O comprometimento institucional destes sujeitos contrasta com seus frágeis vínculos nos museus, a alta rotatividade nas equipes e a impossibilidade de realizar formação continuada, pois os setores educativos são compostos, em sua maioria, por estudantes de ensino superior que realizam estágios. Somado a isso, a literatura da área tem salientado que a experiência do cotidiano é um fator importante na formação de educadores museais, que contam com iniciativas esparsas e ainda não regulamentada com relação à formação profissional (Gomes e Cazelli, 2014; Castro *et al.*, 2018; Almeida *et al.*, 2021; Gruzman e Costa, 2023).

A formação é hoje um dos importantes desafios do campo da Educação Museal e deve ser entendida como elemento chave para pensar o binômio inclusão/exclusão e as diversidades, no que diz respeito aos profissionais e estudantes que atuam como educadores museais. Formação e profissionalização são faces de uma mesma moeda. Uma vez que a Educação Museal não é ocupação registrada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e nem profissão regulamentada, não há exigência de uma formação mínima. A inexistência dessa, por sua vez, não favorece a profissionalização. Para que se avance nesse sentido, se faz necessário mobilizar e articular museus, universidades (graduação e pós-graduação), organismos de classe, políticas públicas, agências de fomento, dentre outros.

O campo da Educação Museal brasileira é constituído por agentes com variadas formações, os arranjos de organização dos setores educativos são diversos e nem sempre se verifica a sua formalização, sendo importante adensar estudos sobre a relevância desses profissionais comprometidos em intercâmbios com a sociedade.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições da Educação Museal para a constituição de repertórios teórico-político-práticos de educadores de museus de ciências e professores, por meio de suas histórias de vida e formação. Interessa examinar as narrativas sobre as experiências formativas nas quais tomam parte esses agentes: as escolhas realizadas, os espaços que eles circulam, as atividades em que participam, os desafios identificados, as marcas e significações que produzem sobre processos de formação e o papel da Educação Museal na atualidade, buscando, ainda, compreender as articulações que estabelecem com/nas redes educativas das quais participam.

Busca, nesse sentido, investigar quais e de que maneiras as contribuições do campo da Educação Museal estiveram presentes nos processos formativos de educadores museais que atuam em museus geograficamente localizados, daqueles que atuam em ações itinerantes, dos professores da escola básica e das universidades que têm investido no diálogo e trocas com os museus nos processos formativos de estudantes. Além disso, pretende explorar as potencialidades dos acervos musealizados e objetos educativo-culturais dos museus de ciências nas experiências de formação narradas.

No que diz respeito às contribuições para o campo, a pesquisa propõe a constituição de um conjunto de fontes documentais, produção de dados e análises sobre histórias de vida e formação de educadores museais, que possam subsidiar as reflexões com relação às fragilidades evidenciadas no desempenho da função educativa dos museus.

Finalmente, almeja colaborar para a produção de conhecimentos e para a construção de políticas públicas que valorizem o campo e a qualidade da formação de seus educadores .

A seguir apresentamos o repertório teórico-metodológico com o qual dialogamos, os primeiros encontros com as narrativas de cinco educadores museais, assim como os achados iniciais revelados a partir da análise/interpretação de suas histórias autobiográficas.

Metodologia

A presente pesquisa compartilha referenciais comuns aos estudos de cunho qualitativo e interpretativo desenvolvidas no contexto da Educação Museal. Trabalhamos com a perspectiva teórica-metodológica das narrativas (auto)biográficas que tem assumido grande destaque em pesquisas da área da Educação e, em especial na formação de professores. Entendemos que no campo da Educação Museal essa metodologia de pesquisa emerge como uma iniciativa inovadora e demonstra potencialidades para a compreensão de histórias de vida e formação de educadores museais.

Temos como alguns de nossos interlocutores, pesquisadores como Marie-Christine Josso (2004), Roberto Sidnei Macedo (2010) e Maria da Conceição Passeggi (2016), que abordam em seus estudos a estreita articulação entre formação, cultura e experiências de vida. De acordo com a epistemologia que sustenta suas investigações, os sujeitos integram saberes

oriundos de suas práticas, os transformam, ressignificam e os mobilizam nos processos de vida do qual participam. De maneira que a formação humana, nessa perspectiva, não acontece de fora para dentro. Segundo Macedo (2010), a formação se dá na e com a experiência “enquanto fenômeno que se realiza a partir de um sujeito constituído nas relações que estabelece ao longo de sua história de aprendizagens” (p. 49). É parte de processos reflexivos, de interações com o(s) outro(s), consigo e com o entorno, ou seja, a partir de múltiplas relações que os sujeitos estabelecem nas redes educativas que habitam ou habitaram.

[...] se configura por um processo complexo, portanto sistêmico, só alcançando em termos de compreensão por um conjunto de reflexões informadas e relacionadas que possam ultrapassar a preocupação apenas com o aprendizado pautado na capacidade de se reproduzir bem ou não conhecimentos ensinados ou não. (Macedo, 2010, p. 49).

Entendemos que as narrativas (auto)biográficas dos educadores museais têm muito mais a nos dizer sobre o campo da Educação Museal, do que os estudos tradicionais foram capazes de até o momento nos indicar, uma vez que são constituídas por vários aspectos tais como a valorização da subjetividade como um valor de conhecimento; a apreciação das dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, posicionamentos sociais e trajetórias de vida; a exposição dos poderes e das forças que deram forma à experiência dos sujeitos (Santos e Garms, 2014; Gill e Goodson, 2015). Outra dimensão que consideramos positiva ao se trabalhar com narrativas (auto)biográficas é que por intermédio delas é possível desvelar o entendimento e a organização dos conhecimentos sobre educação museal, além de permitir dar, compreender e articular as vozes dos professores (Santos e Garms, 2014) e dos educadores em museus, grupo considerado tradicionalmente marginalizado da pesquisa em educação e em seus diferentes campos. Nesse sentido, consideramos que o trabalho com narrativas (auto)biográficas é, assim, como nas pesquisas com formação de professores, uma potente fonte de material empírico para a pesquisa em Educação Museal.

O universo do estudo foi composto por três grupos de sujeitos que participam de diferentes maneiras de processos formativos nos museus que integram essa pesquisa: [1] Educadores museais em formação (licenciandos); [2] Educadores museais formados (profissionais); e [3] Professores (Educação Básica e Ensino Superior, que já atuaram ou atuam na interface museu-educação).

A partir das tessituras e enredamentos encadeados pelas narrativas acreditamos ser possível ampliar nossa compreensão sobre como se constitui a formação de educadores museais, explicitando o quanto suas trajetórias profissionais e de vida estão implicadas em suas práticas museais, nos caminhos escolhidos, nas mudanças de rota, e como tudo isso os/as levou a se encontrarem com os museus.

Diferentes possibilidades metodológicas têm sido usadas em estudos que trabalham com (auto)biografia. Para este projeto usamos como referência o trabalho realizado por Adriana Villegas Otalvaro (2018) que utilizou, o que ela chamou de entrevistas biográficas-narrativas, inspiradas no trabalho de Bolivar *et al.* (2001). O roteiro da entrevista foi construído de forma a privilegiar a narração de vida onde os participantes foram estimulados a reconstruir suas vivências, por meio de um conjunto de questões temáticas previamente desenhadas. Incluiu também questões que remetem a "incidentes críticos", com o intuito de

evidenciar momentos e pessoas marcantes na vida do(a) entrevistado(a). As entrevistas foram gravadas em áudios e posteriormente transcritas.

Para a análise dos dados lançamos mão do uso de mônadas, que são entendidas como fragmentos de histórias que, juntas, expressam a conjuntura de um tempo e de um lugar (Petrucci-Rosa e Ramos, 2015). Metodologicamente as mônadas manifestam-se como pequenas crônicas ou histórias que colocam em evidência a produção de sentidos, um retrato narrativo dos sujeitos da pesquisa, em nosso caso, os distintos perfis de entrevistados.

O primeiro encontro com as narrativas^[CP1]

As análises preliminares das narrativas expressam: (a) uma diversidade de compreensões acerca da formação em educação museal; (b) a influência das experiências práticas na formação desses educadores; (c) a valorização de vínculos profissionais e de afeto; (d) marcas ou indícios de atravessamentos sociais (i.e. questões raciais, grupos sociais vulnerabilizados) em seus processos de formação; (e) a indicação da necessidade de qualificação profissional específica por meio de certificação; (f) o lugar dos objetos educativo-culturais e das coleções museológicas no percurso formativo desses educadores.

As narrativas dos entrevistados também materializaram a heteroformação - um dos componentes da formação - discutida por Macedo (2010), uma vez que os entrevistados destacam a presença significativa de pessoas em suas itinerâncias formativas. A heteroformação, segundo o autor, se refere à presença do outro na formação de si. Aponta para “o aprender com o outro, com suas diferenças e identificações” (2010, p. 50), a partir das experiências do outro e com o outro, a partir de múltiplos encontros, diálogos e enredamentos, como fenômeno relacional e interativo constituinte da formação do sujeito.

Considerando o atual contexto de revisão da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) no Brasil, compreendemos que a pesquisa em curso poderá contribuir com as questões referentes à formação e profissionalização do educador museal, uma vez que a centralidade de produção de conhecimentos está nas experiências narradas e sentidos produzidos pelos mesmos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, A. M.; ABADIA, L.; JUNQUEIRA, F.; POHIA, S. G.; ROCHA, J. N.; FONSECA G.; CASTRO, F.; MARTINS, L. C. (2021). Como podemos conhecer a prática da educação museal no Brasil em tempos de pandemia de Covid-19? Relato de uma pesquisa colaborativa. *Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro*, 14(2), 226-243.
- BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. (2001). La investigación biográfico-narrativa en educación. Guía para indagar en el campo. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286623877_La_investigacion_biografico-narrativa_Guia_para_indagar_en_el_campo. Acesso em: 01 dez. 2024.

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília: IBRAM, (2018). Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf> Acesso em: 01 dez . 2024.
- CASTRO, F. S. R. de. (2019). A construção do campo da educação museal: políticas públicas e prática profissional. *ReDoC - Revista Docência e Cibercultura*, 3(2) 90-114.
- CASTRO, F. S. R. de; CHIOVATTO, M.; COSTA, A. F.; SOARES, O. de J. (2020). La educación museal en Brasil: de la práctica al concepto. *ICOM Education*, 29, 99-113.
- COSTA, A. F.; CASTRO, F. S. R. de; CHIOVATTO, M.; SOARES, O. de J. (2018). Educação Museal. In: IBRAM. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*, 89-91. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2024
- FARIA, A. C. G. de. (2024). Educación museística: Un paso hacia el encuentro de nuestras utopías. *EducaMuseo*, 3, Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/EducaMuseo/article/view/44550>. Acesso em: 01 dez. 2024
- GILL, S.; GOODSON, I. (2015). Métodos de história de vida e narrativa. In: SOMEKH, B.; LEWIN; C. (orgs.). *Teorias e métodos de pesquisa social*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 215–224.
- GRUZMAN, C.; COSTA, A. Fe. (2023). Educação e formação profissional a partir da Mesa de Santiago — cenários, contribuições e (in)visibilidades. In: *50 anos da Mesa-Redonda de Santiago do Chile (1972-2022) novos olhares sobre os museus*. Hucitec.
- GOMES, I.; CAZELLI, S. (2014). Formação de mediadores em museus de ciência: diálogos entre a educação formal e não formal. *Educação On-Line* (PUCRJ), 16, 1-22.
- JOSSO, M.-C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez.
- MACEDO, R. S. (2010). Compreender a Formação e a Formação pela Compreensão: para além das simplificações. *Revista Espaço do Currículo*. 3(1) 41-101. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/9111/4799>
- OTALVARO, A. M. V. (2018). *Aportes de la práctica pedagógica a la constitución de la identidad profesional de los maestros en formación inicial de ciencias naturales..* Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Antioquia, Medellín.
- PASSEGGI, M. da C. (2016). Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Roteiro*, Joaçaba. 41(1) 67-86.
- PEREIRA, M. R. N. (2010). *Educação museal – entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.*

- PETRUCCI ROSA, M. I.; RAMOS, T. A. (2015). Identidades docentes no Ensino Medio: investigando narrativas a partir de praticas curriulares disciplinares. *Pro-posições*, 26(1) (76) 141-160.
- SANTOS, H. T.; GARMS, G. M. Z. (2014). Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. *II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*, Águas de Lindóia, São Paulo.